

Ao Francisco Manuel Nunes Coimbra

Pela sua dedicação à Música Litúrgica

e ao Património da Diocese da Guarda



OFÍCIO DE DEFUNTOS

LAUDES E VÉSPERAS

Melodias de José Lopes Gabriel (1943-1986)

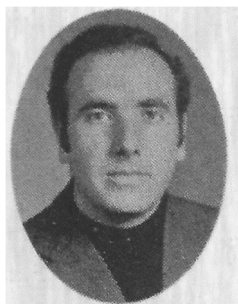
Acompanhamento de Órgão

de

JORGE ALVES BARBOSA

Viana do Castelo – 2026

JOSÉ LOPES GABRIEL (1943 - 1986)



O **P. José Lopes Gabriel** nasceu já freguesia de Santa Maria, Manteigas, Diocese da Guarda, no dia 8 de Fevereiro de 1943. Foi seu pai, Olímpio Lopes Gabriel, sapateiro de profissão e sua mãe Maria da Conceição Lopes, doméstica, tendo mais um irmão e uma irmã. Tendo realizado a sua formação nos Seminários do Fundão e da Guarda, veio a ser ordenado sacerdote pelo então Bispo Dom Policarpo da Costa Vaz, no dia 26 de Março de 1966. Nomeado Coadjutor de Gouveia em Setembro seguinte e, um ano depois, a 2 de Setembro de 1967, foi nomeado Prefeito e Professor no Seminário Menor de Nossa Senhora de Fátima, da Diocese egípcia, sediado no Fundão, onde leccionou Português, Francês, Geografia e Música. Viveu a sua curta vida sacerdotal, de vinte anos apenas, “dedicado à formação de adolescentes nas suas crises de crescimento, de sonhos diversos e de liberdade. Uma vida plena de emoções, de entrega, de lutas e de serviço, mas sempre com a prioridade em Deus e no Seu louvor; uma vida inteira a cantar a Palavra de Deus, bendizer, celebrar o Seu amor, e cantar a Maria Sua mãe; uma vida que se apagaria prematuramente no dia 5 de Março de 1986”, na tua terra Natal de Manteigas, sendo sepultado no cemitério local no dia seguinte.¹ A imprensa local deu a esta efeméride um considerável destaque face à popularidade e apreço ali granjeados pelo então chamado “Padre Zé”.

Na actividade de formador do Seminário, enquanto professor de Música, o P. José Gabriel deu especial relevo à música litúrgica, para a qual contribuiu com uma considerável quantidade de cânticos dedicados a diversos momentos da Celebração da Eucaristia, com relevo para os Salmos Responso-riais, mas também alguns cânticos do Próprio e do Ordinário da Missa, bem como para a Liturgia das Horas, muito provavelmente destinados às celebrações no próprio Seminário, onde as “vozes argen-tinas” dos pequenos seminaristas, e não só, as cantaram e sempre com elas rezaram. Disso nos dá conta o manual de cânticos litúrgicos intitulado *Dialogando com o Senhor* onde constam os formu-lários do Ofício de Defuntos aqui apresentados.

Na ocorrência do 60.º aniversário da sua ordenação Sacerdotal, em 2026, o seu conterrâneo, aluno, amigo e, desde 1981, colega formador no Seminário, Cón. Alfredo Pinheiro Neves, juntamente com

¹ Cfr. P. ALFREDO P. NEVES, in *Cantando a Tua Palavra: Músicas litúrgicas do P. José L. Gabriel*, Ed. Diocese da Guarda, 2026 e ainda alguns dados recolhidos e disponibilizados pelo mesmo sacerdote e ainda por Francisco Manuel Nunes Coimbra na Cúria Diocesana da Guarda.

outros, tomou a iniciativa de coligir as melodias que ele legara ao Seminário e à Diocese. Foram publicadas apenas as melodias, de claro sabor popular, mas terá abordado também o canto a vozes de que é testemunho uma *Ave Maria*, a 3 vozes, cujo manuscrito datado de 1976, é apresentado em *fac simile* no final deste livro, com que os que o recordam, e muitos outros, poderão, como ele e com ele, continuar a “cantar a Palavra de Deus”.

O meu contacto com a personalidade e a música do P. José Lopes Gabriel deveu-se a um recente pedido do seminarista Francisco Manuel Nunes Coimbra, no sentido de escrever um acompanhamento com que ele pudesse interpretar ao Órgão as *Vésperas do Ofício de Defuntos*, numa celebração local. Este formulário, composto pelo P. José Gabriel, nos anos 1981-1983 (in *Cantando a Tua Palavra*, p. 254-259) e aqui apresentado – também em jeito de memória – revela, como aliás todo o material publicado no livro, recentemente dado à estampa, grande familiaridade do autor com o repertório então corrente, um assinalável bom-gosto e uma clara sensibilidade para a expressão popular, mesmo que não propriamente em sintonia com o carácter modal prevalente nos cantos populares beirões; no entanto, esta música revela também que o seu autor não dispunha de notórios recursos estilísticos nem de um domínio da técnica e do estilo da composição musical, como aliás acontecia com muitos outros que, no seu tempo e não só, por necessidade ou por habilidade, se aventuraram na escrita de música para a liturgia.

As Laudes do Ofício de Defuntos

O texto do Hino, “Senhor da vida e da morte”, aqui utilizado, embora proposto, na edição oficial da *Liturgia das Horas*, para a Hora Intermédia, nada impede que se cante em Laudes ou no Ofício de Leituras, nomeadamente quando, como é o caso do formulário original, as Laudes se cantam em continuidade com a primeira “hora” da manhã. A melodia, embora utilizando elementos que evocam outros cantos, é marcada por um certo lirismo de sabor popular, apresenta um âmbito consideravelmente alargado, está bem construída e em sintonia com o texto.

Toda a Salmodia deste Ofício de Laudes é caracterizada pelo contraste entre o ambiente claramente dramático dos dois primeiros salmos e o louvor entusiástico que marca o terceiro, quase nos fazendo esquecer um pouco que estamos num Ofício de Defuntos, aliás, em paralelo com o que acontece nas Laudes de Sábado Santo, marcadas pelo louvor entusiástico do texto do Salmo 150, com o seu rosário de “alaleuias”: “Louvai o Senhor”. A Antífona do Primeiro Salmo evoca Ezequiel (Ez 37, 4) quando o profeta é convidado a chamar à vida uma enorme montanha de ossos. Introduzindo o canto penitencial por excelência – o Salmo 50 “Miserere” – lança de imediato um apelo à esperança assente na conversão. A melodia é constituída por duas breves frases contrastantes: a primeira na região grave e no âmbito de um intervalo de quinta, retrata a humilhação, enquanto a subida fulgurante da segunda frase, no âmbito de uma sétima, retrata o louvor dos próprios ossos feitos reviver, para culminar na Dominante, em jeito de suspensão, evocando algo que não termina, algo eterno. Na sua simplicidade, estamos perante uma bela frase musical que procurámos relevar aqui ainda mais pelo carácter do acompanhamento. Esse mesmo ambiente é também representado pelos versículos, do Salmo 50, por meio do contraste entre a dimensão penitencial do primeiro

hemistíquio e a mais confiante do segundo, aliás de acordo com a caminhada deste particularmente longo salmo, onde ressoa já a voz tranquilizadora do profeta Natan: “Deus perdoou o teu pecado”. O Segundo Salmo é representado pelo tão belo quanto dramático “Cântico de Ezequias” (Is 38, 10-14.17-20), o príncipe herdeiro do trono de Israel que vê a sua vida por um fio em plena juventude devido a uma úlcera maligna. Esta reflexão, quase desesperada, de Ezequias exprime afinal a própria condição humana, confrontada entre a vontade de viver e a inevitabilidade da morte. A música, marcada pelo sentido imprecatório da Antífona, é modal, embora revelando algum equívoco entre a respectiva fundamental, *Ré* ou *Sol*, em face dos hábitos modais utilizados: entoação centrada no modo de *Ré*, intervalos característicos do mesmo, mas cadência em *sol*. O Versículo, constituído por uma frase descendente, no âmbito de uma sexta menor [sib-ré], retrata bastante bem o tom dramático do texto. A insistência da oração do texto da Antífona é também relevada pelo estilo imitativo que marca o acompanhamento, e o sentido descendente da frase do Versículo é incrementado ainda mais por uma linha do Baixo, na região grave, constituída por uma frase, no âmbito de quinta, que desce às profundezas da nota *dó*, a mais grave do teclado do Órgão. O terceiro Salmo, como dissemos, contrasta claramente com o tom mais dramático dos dois primeiros: este Salmo 145 [que tem como alternativa neste Ofício o Salmo 150] é um canto de esperança, um canto que aponta caminhos de redenção, lembrando um pouco o Salmo 1. A música da Antífona, claramente tonal, em *Sol*, reflecte essa confiança por meio de duas frases melódicas contrastantes, no âmbito de uma quinta [sol-ré-sol]: a primeira ascendente e a segunda descendente repetem a breve frase do texto; o estilo ondulante da melodia ajuda a concretizar a dinâmica do louvor contínuo; a cadência final, de características plagais [II-I], é curiosa e um claro exemplo das ressonâncias do repertório litúrgico tradicional, embora não muito consciente das implicações harmónicas. O respectivo acompanhamento, em estilo imitativo e por meio de uma textura progressivamente densa, procura relevar esse mesmo ambiente e estilo melódico. O Versículo é muito simples: os dois hemistíquios são revestidos pela mesma frase melódica, em progressão à segunda superior, provocando um clima de “suspense” também relevado pelo acompanhamento e pela respectiva cadência “suspensiva”, ou seja, à Dominante.

O Cântico Evangélico apresenta uma Antífona particularmente longa, o que constitui um desafio acrescido para qualquer compositor, mesmo que também dê oportunidade para um desenvolvimento mais acentuado das ideias musicais. O sentido de esperança derivado da promessa de Jesus está muito bem expresso nesta melodia, constituída por duas grandes frases, que preenchem uma escala de *Mi*, no âmbito da oitava (pese embora o irregular começo da primeira nota, *dó*). Muito se poderia dizer de positivo sobre esta melodia, porventura uma das melhores que ele escreveu, juntamente com a Antífona de Entrada para a Solenidade da Ascensão do Senhor “*Homens da Galileia*” (in *Cantando a Tua Palavra*, p. 222). Relevaria aqui, resumidamente: a descida à subtonica (*ré*) na palavra “morrido”; o contraste acentuado da continuação, com um salto de quinta (*ré-lá*), na palavra “viverá”, prosseguindo em sentido ascendente até à nota mais aguda (*mi*) na palavra “vive”, descendo serenamente até à “final” (*mi*); o motivo curioso com que inicia a descida final, nas palavras “não morrerá”. As ideias que me foram sugeridas pelos diversos elementos desta melodia – fragmentos melódicos, propostas de imitação – são relevados no acompanhamento, com destaque para os movimentos contrários das linhas melódicas até ao acorde de *Mi* que marca a

palavra “vive”. A música do Cântico “Benedictus” (Lc 1, 68-79) não é mais do que a melodia do VIII tom salmódico gregoriano – o mais conhecido e cujas ressonâncias até na música profana, popular e erudita são consideráveis – enquadrando-se perfeitamente com o respectivo texto. Se tenho vindo a assinalar a familiaridade do autor com o repertório e a habitual prática litúrgica, no Seminário ou mesmo em paróquia, essa familiaridade é mais que evidente nesta Antífona,² o que demonstra também a capacidade de assimilação deste sacerdote que com ela afirma a sua fé e esperança na ressurreição, eventualmente marcado já por uma sintonia com o drama de Ezequias, já que viria a falecer cinco anos depois.

As Vésperas do Ofício de Defuntos

O Hino escolhido, “Morada eterna do Altíssimo”, é um canto estrófico com uma melodia em estilo *Coral*, marcada pela proximidade a temas bem conhecidos da música litúrgica, bem construída na estrutura e quadratura, embora um tanto limitada pela repetição da mesma fórmula rítmica nas quatro frases constitutivas. A serenidade e esperança que marcam este texto, publicado pela primeira vez no contexto da liturgia baptismal, em *Nova Revista de Música Sacra* n. 6(l) com música de Manuel Faria, transparecem também desta música.

O Primeiro Salmo, sobretudo no primeiro Versículo, anuncia já o teor do segundo, bem mais dramático: a súplica de quem se volta para o alto, vai encontrando resposta num conjunto de “nãos” cujo sentido assenta no início do Salmo 23 “não faltará”. Pela estrutura melódica, a Antífona, que efectivamente antecipa a resposta às interrogações do salmo, estará na tonalidade de Dó, eventualmente em modo “Tetrardus”, face à cadência em “sol”. Os Versículos são constituídos pela repetição da mesma frase em progressão à segunda inferior, como já sucedeu noutras músicas deste autor, embora uma progressão à segunda superior estivesse mais em sintonia como conteúdo do texto: “Levanto meus olhos...” O Segundo Salmo, “Do profundo abismo”, é o célebre “De profundis” que inspirou muitas obras para órgão de J.S. Bach ou Mendelssohn ou obras para Coro e Orquestra de C. Monteverdi, M.-R. Delalande até Lili Boulanger e Arvo Pärt, ou mesmo para acordeão de Sofia Gubaidulina. A Antífona apresenta uma melodia interessante, escrita em Ré Maior que, na primeira parte representa o tímido “elevar-se” de quem se sente “no fundo”; a sua conclusão à Dominante, prática corrente nos recitativos salmódicos,³ provocando uma cadência “suspensiva” coaduna-se perfeitamente com a o carácter interrogativo da frase, em atitude de quem espera uma resposta. Os Versículos, replicam a estrutura da repetição da frase em progressão descendente, num recitativo algo pobre, mas acessível pela tessitura cómoda para as vozes, o que é bom num ofício, a fim de se não tornar demasiadamente cansativo. O Cântico [Terceiro Salmo] é constituído por um texto sobejamente conhecido, o chamado “hino kenótico” transcrito por São Paulo na Carta aos Filipenses (Fil 2, 6-11). Deu origem a um dos mais belos Graduais do repertório gregoriano, o *Grad*. “*Christus factus est*”, cujo texto latino foi musicado por vários compositores, com relevo para Anton Bruckner, num dos seus mais belos Motetes para grande coro. A música aqui apresentada assume o ar

² Creio que evoca um pouco certas melodias do P. Ferreira dos Santos.

³ Nomeadamente nos Salmos Responsoriais do P. Manuel Luís.

optimista, e brilhante de Lá Maior. A primeira frase da Antífona tem uma estrutura interessante, enquanto a segunda, contrastante e bem lançada, acaba por resultar ritmicamente repetitiva. A Estrofe, com o texto do “hino kenótico” da Carta aos Filipenses (Fil 2, 6-11), estruturado em duas partes, tem o mérito de procurar seguir a estrutura do texto, evitando sujeitá-lo à mera adaptação dum recitativo salmódico: oferece-nos uma música que vai variando de acordo com o texto, aplicando a primeira estrofe (três versículos) primeira frase melódica, de sentido descendente; a segunda estrofe juntamente com o Glória é aplicada à frase tripla da segunda parte, de sentido *ascendente* tal como o texto [glorificação]. Na realização do acompanhamento, acabei por relevar o estilo descritivo da primeira parte por meio de uma linha do Baixo que assinala a “kenosis” de Cristo Jesus constituída por uma escala descendente de duas oitavas... Finalmente, o Cântico Evangélico apresenta uma Antífona que, não fora a repetição da fórmula rítmica, e mesmo da fórmula melódica na segunda frase, seria boa; por seu lado a linha melódica dos Versículos é um tanto vulgar, imitando outras fórmulas bem conhecidas; ganharia se a cadência final concluísse na nota *dó*. No entanto, tem o mérito de, em paralelo com a utilização do VIII Tom salmódico que encontrámos no Cântico Evangélico de Laudes, apresentar uma entoação e dotar o segundo hemistíquio de duas cordas de recitação, o que vinca a solenidade própria deste cântico.

Resumidamente: esta obrinha acaba por representar um interessante testemunho da personalidade, da vida e do trabalho de formação do seu autor merecendo, deste modo, o nosso respeito e a pertinência em manter viva a memória de alguém cuja vida se gastou bem depressa no serviço à Igreja, à sua Diocese e em especial à formação musical e litúrgica do Seminário Menor do Fundão.

Meadela, 07 de Agosto de 2026

P. Jorge Alves Barbosa

P. JOSÉ LOPES GABRIEL (1943-1986)

OFÍCIO DE DEFUNTOS

Laudes e Vésperas

Para Voz e Órgão

**Acompanhamentos de de Órgão
de
JORGE ALVES BARBOSA**

**SEMINÁRIO DO FUNDÃO - 1983
VIANA DO CASTELO - 2026**

OFÍCIO DE LAUDES

HINO

Andante ♩ = 62

Música P. José Lopes Gabriel

Voz

1. Se - nhor da vi - da e da mor - te, Nós te lou - va - mos, ó Pai,

Órgão

5

10

De quem to-do o ho-mem vem A quem to-do o ho-mem vai; De quem

15

to-do o ho-mem vem A quem to-do o ho-mem vai.

20

[19.02.81]

2. Acolhe na tua casa
Os que se foram de nós,
Arrancados deste mundo,
Respondendo à tua voz.

3. Purificados no Sangue
De Jesus Cristo, teu Filho,
Resplandeça para eles
Do teu rosto o eterno brilho.

4. Dos que ainda não entraram
Nas alegrias eternas
Compadece-te, Senhor,
Alivia suas penas.

5. E a nós que andamos ainda
Em falsa vida enredados
Concede, por tua graça,
A contrição dos pecados.

6. Que todos juntos, um dia,
Gozemos tua beleza,
Saboreemos o Pão,
Sentados à tua Mesa.

SALMODIA

Moderato ♩ = 63

Música de José L. Gabriel

Ant. 1

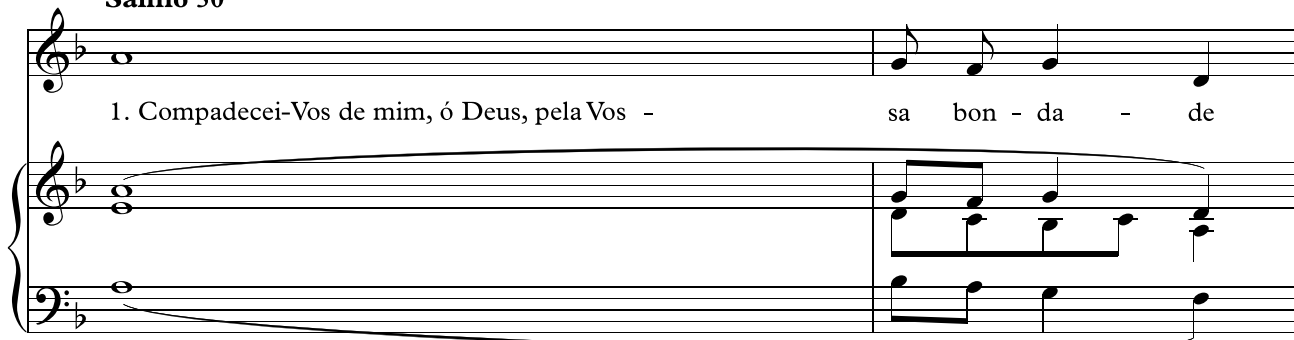


Os os-sos hu-mi-lha - dos e-xul-ta - rão no Se - nhor.

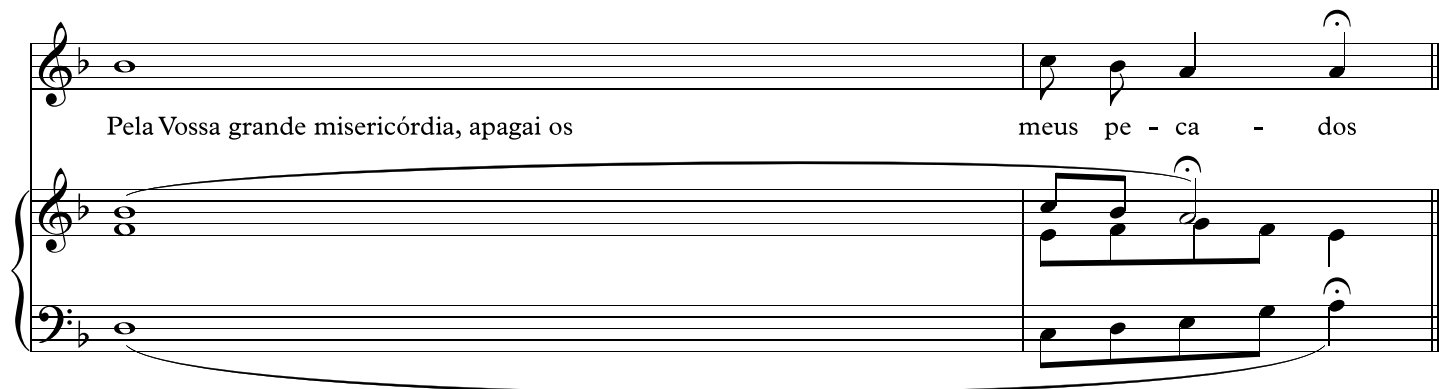
Órgão

Salmo 50

1. Compadecei-Vos de mim, ó Deus, pela Vos - sa bon - da - de



Pela Vossa grande misericórdia, apagai os meus pe - ca - dos



2. Lavai-me de toda a **iniquidade** *
e purificai-me de **todas** as faltas.

3. Porque eu reconheço os **meus** pecados *
e tenho sempre diante de mim as **minhas** culpas.

4. Pequei contra Vós, só **contra** Vós, *
e fiz o mal diante dos **vossos** olhos.

5. Assim é justa a **vossa** sentença *
e recto o vosso **julgamento**.

6. Porque eu **nasci** na culpa *
e minha mãe concebeu-me **em** pecado.

7. Amais a sinceridade de **coração** *
e fazeis-me conhecer a sabedoria no **íntimo** da alma.

8. Aspergi-me com o hissope e **ficarei** puro, *
lavai-me e ficarei mais branco **do** que a neve.

9. Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e **de** alegria *
e estremeçam meus ossos que **trituras**tes.

10. Desviái o vosso rosto das **minhas** faltas *
e purificai-me de todos os **meus** pecados.

11. Criai em mim, ó Deus, um **coração** puro *
e fazei nascer dentro de mim um **espírito** firme.

12. Não queirais repelir-me da **vossa** presença *
e não retireis de mim o vosso espírito de **santidade**.

13. Dai-me de novo a alegria da vossa **salvação** *
e sustentai-me com espírito **generoso**.

14. Ensinarei aos pecadores os **vossos** caminhos *
e os transviados hão-de voltar **para** Vós.

15. Ó Deus, meu Salvador, livrai-me do sangue **derramado** *
e a minha língua proclamará a **vossa** justiça.

16. Abri, Senhor, **os** meus lábios *
e a minha boca anunciará o **vosso** louvor.

18 Não é do sacrifício que Vos **agradais** *
e, se eu oferecer um holocausto, não o **aceitais**.

19. Sacrifício agradável a Deus é o espírito **arrepentido**; *
não desprezais, Senhor, o espírito humilhado e contrito.

20 Pela vossa bondade, tratai Sião com **benevolência**, *
reconstruí os muros de **Jerusalém**.

21. Então Vos agradareis dos sacrifícios devidos, † oblações e **holocaustos**, *
então serão oferecidas vítimas sobre o **vosso** altar.

22. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo *
Como era no princípio, agora e **sempre**. Amen.

Largo ♩ = 52

Música de José L. Gabriel

Ant. 2

Órgão

Li - vrai - me, Se - nhor, das por - tas do a - bis - mo.

Cant. de Ezequias (Is 38, 10-14.17-20)

1. Eu disse: "Em meio da vida, vou descer às por - tas da mor - te,

privado do resto dos meus a - nos

2. Eu disse: «Não mais verei o Senhor **na** terra dos vivos *
não verei mais ninguém † entre os habitantes do mundo».

3. Para longe de mim foi arrancada **a** minha morada, *
como tenda **de** pastores.

4. Como tecelão, eu **tecia** a minha vida *
mas cortaram-me a trama.

5. De manhã até à noite sou consumido *
Grito até ao **amanhecer**;

6. Como um leão que dilacera os meus ossos *
De manhã até à noite sou **consumido**.

7. Grito **como** a andorinha *
e gemo **como** a pomba.

8. Cnsam-se meus olhos **de** olhar para o alto. *
Socorrei-me, Senhor.

9. Preservastes a minha alma da **corrupção** da morte, *
perdoastes todos os **meus** pecados.

10. Nem a morada dos mortos Vos louvará, *
nem a morte Vos **dará** glória.

11. Para **quem** desce ao túmulo, *
acaba a esperança na vossa **fidelidade**.

12. Só os vivos podem louvar-Vos, *
como eu Vos **louvo** hoje.

13. O pai dará a **conhecer** aos seus filhos *
a vossa **fidelidade**.

14. Senhor, **vinde** em meu auxílio, *
e cantaremos **nossos** salmos,

15. Todos os dias da nossa vida,
* no templo **do** Senhor.

16. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo *
Como era no princípio, agora e **sempre**. Amen.

Moderato ♩ = 66

Música de José L. Gabriel

Ant. 3

To-da a mi-nha vi - da lou-va - rei o Se - nhor; to-da a mi-nha

Órgão

vi - da lou-va - rei o Se - nhor!

Salmo 145

1. Louva, minha alma, o Se - nhor; Louvarei o Senhor toda a minha vida / Cantarei ao meu Deus enquan - to vi - ver.

[19.02.81]

2. Não ponhais a confiança nos **poderosos**, *
no homem que nem a si se **pode** salvar.
3. Vai-se-lhe o espírito e volta ao **pó** da terra *
e assim ficam desfeitos **os** seus planos.
4. Feliz o que tem por auxílio o Deus **de** Jacob, *
o que põe sua confiança no **Senhor**, seu Deus,
5. Que fez o céu **e** a terra, *
o mar e quanto **neles** existe.
6. Eternamente fiel à sua palavra, *
faz justiça aos oprimidos † e dá pão aos **que** têm fome.

7. O Senhor dá liberdade **aos** cativos, *
o Senhor dá **vista** aos cegos.
8. O Senhor levanta os **abatidos**, *
o Senhor **ama** os justos.
9. O Senhor protege os **peregrinos**, *
ampara o órfão e a viúva † e entrava o caminho aos **pecadores**.
10. O Senhor reina **eternamente**. *
Sião, o teu Deus é rei por todas as **gerações**.
11. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo *
Como era no princípio, agora e **sempre**. Amen.

CÂNTICO EVANGÉLICO

Andante ♩ = 66

Música de José L. Gabriel

Ant.

Eu sou a res - sur - rei - ção e a vi - da, Quem crê em Mim, a -

Órgão

in - da que te - nha mor - ri - do, vi - ve - rá, e a - que - le que

vi - ve e crê em Mim não mor - re - rá pa - ra - sem - pre.

Cântico (Lc 1, 68-79)

1. Ben- di - to o Senhor Deus de Is - ra - el Que visitou e redimiu o Seu po - vo.

[19.02.81]

2. E nos deu um Salvador **poderoso** ★
na casa de **David**, seu servo,

3. Conforme prometeu pela boca **dos** seus santos, ★
os profetas dos **tempos** antigos

4. Para nos libertar dos nossos **inimigos** ★
e das mãos daqueles que **nos** odeiam;

5. Para mostrar a sua misericórdia a favor dos **nossos** pais, ★
recordando a sua **sagrada** aliança

6. E o juramento que fizera a Abraão, **nosso** pai, ★
que nos havia de conceder **esta** graça:

7. De O servirmos um dia, **sem** temor, ★
livres das mãos dos nossos **inimigos**,

8. Em santidade e justiça, na **sua** presença, ★
todos os dias da **nossa** vida.

9. E tu, menino, serás chamado profeta **do** Altíssimo, ★
porque irás à sua frente a preparar os **seus** caminhos,

10. Para dar a conhecer ao seu povo a **salvação** ★
pela remissão dos **seus** pecados,

11. Graças ao coração misericordioso do **nosso** Deus, ★
que das alturas nos visita como **sol** nascente,

12. Para iluminar os que jazem nas trevas e na **sombra** da morte ★
e dirigir os nossos passos no **caminho** da paz.

13. Glória ao Pai e ao Filho e ao **Espírito** Santo, ★
como era no princípio, agora e **sempre**. Amen

OFÍCIO DE VÉSPERAS

HINO

Música P. José Lopes Gabriel

Andante ♩ = 66

5

Voz

1. Mo - ra-da e-ter-na do Al - tís - si - mo, ce - les-te Je - ru - sa - lém, eu te sa - ú - do des

Órgão

10

de ho - je, sou pe-re-gri-no do Bem. Eu te sa - ú - do des de ho - je, sou pe-re-gri-no do Bem.

Sê repouso da minha alma,
Alento do viador;
Abranda-me o caminhar
Nas sendas da humana dor.

Mostrai, Senhor, vosso rosto,
Salvai-me da escuridão,
E sede a imagem do Pai
No meu rosto de cristão.

Sentinela que vigias
Da noite o lento vagar,
Já descobres, do horizonte,
Que vem a aurora a raiar.

Luz do céu pelo deserto
E Maná da minha fome,
Vinde, Lume verdadeiro,
Tesouro que não tem nome.

Da luz que na alma acendeste
Nunca o mundo me desarme;
Que eu quero, ao findar da vida,
Na luz da Glória abrasar-me

SALMODIA

Moderato ♩ = 63

Música de José L. Gabriel

Ant. 1

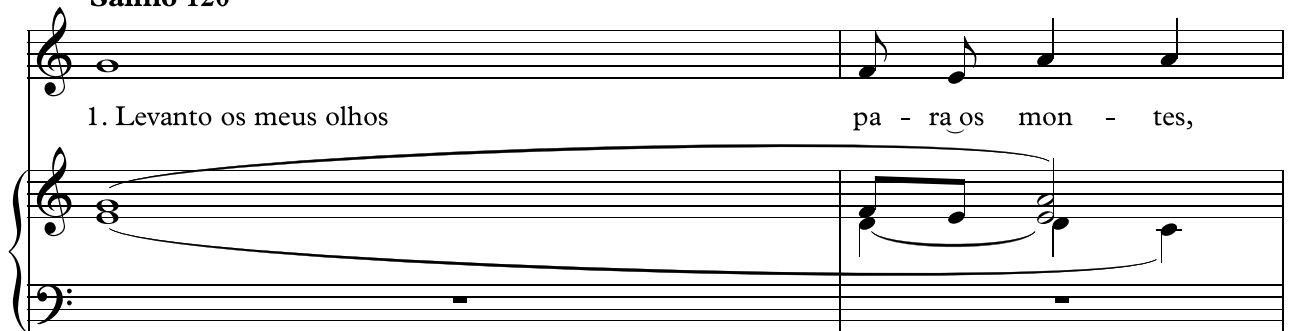


O Se-nhor te de - fen - de de to-do o mal, o Se - nhor ve - la pe - la tu - a vi - da.

Órgão

Salmo 120

1. Levanto os meus olhos



pa - ra os mon - tes,

Donde me virá



o au - xí - lio?

2. O meu auxílio vem **do** Senhor, * que fez o céu e a terra.
3. Não permitirá que vacilem **os** teus passos, * não dormirá Aquele **que** te guarda.
4. Não há-de dormir nem **adormecer** * Aquele que guarda **Israel**.
5. O Senhor é **quem** te guarda, * o Senhor está a teu lado, Ele é o **teu** abrigo.
6. O sol não te fará mal **durante** o dia, * nem a lua **durante** a noite.
7. O Senhor te defende de **todo** o mal, * o Senhor vela pela **tua** vida.
8. Ele te protege quando vais e **quando** vens, * agora e **para** sempre.
9. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo * Como era no princípio, agora e **sempre**. Amen.

Moderato ♩ = 63

Música de José L. Gabriel

Ant. 2

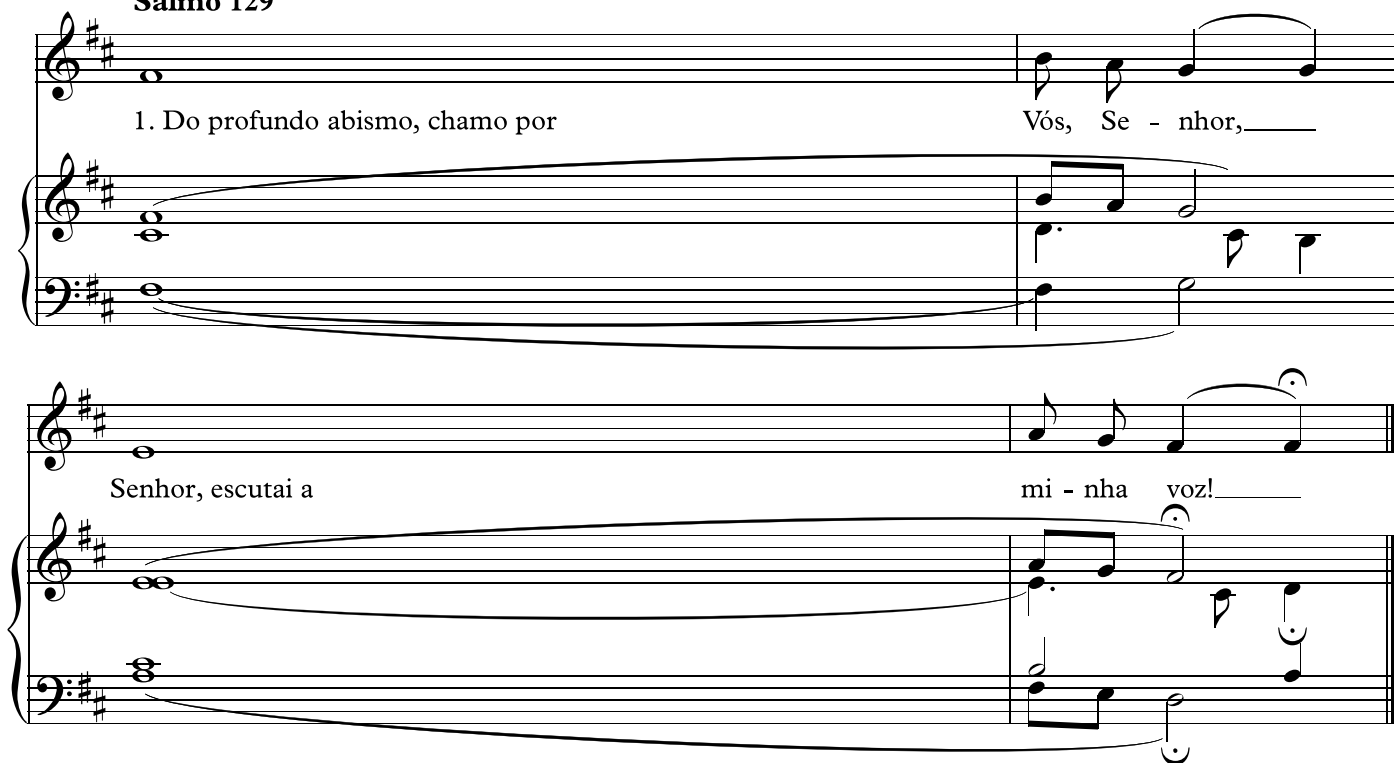


Se ti - ver des em con ta os nos - sos pe - ca-dos, Se - nhor, quem po de rá sal - var - se?___

Órgão

Salmo 129

1. Do profundo abismo, chamo por Vós, Se - nhor,___



Senhor, escutai a mi - nha voz!___

2. Estejam vossos ouvidos atentos * à voz da **minha** súplica.

3. Se tiverdes em conta as **nossas** faltas, * Senhor, quem **poderá** salvar-se?

4. Mas em Vós está **o** perdão, * para serdes temido com **reverência**.

5. Eu confio **no** Senhor, * a minha alma confia na **Sua** palavra.

6. A minha alma espera pelo Senhor, * mais do que as sentinelas pela aurora.

7. Mais do que as sentinelas pela aurora, * Israel espera pelo Senhor,

8. Porque no Senhor está a **misericórdia** * e com Ele abundante **redenção**.

9. Ele há-de libertar **Israel** * de todas as **suas** faltas.

10. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo * Como era no princípio, agora e **sempre**. Amen.

Moderato ♩ = 66

Música de José L. Gabriel

Ant. 3

As - sim co-mo o Pai res-sus-ci-ta os mor - tos e lhes dá vi - da,___

Órgão

___ as-sim o Fi - lho dá vi - da aos seus es - co - lhi - dos.____

Cântico (Fl 2, 6-11)

1. Cristo Jesus, que era de condi - ção di - vi - na, Não se valeu da Sua igualdade com Deus,
2. Assumindo a condi - ção de ser - vo, Tornou-se seme -
3. Aparecendo como homem, humilhou-se a - in - da mais Obedecendo até à morte

mas aniquilou-se a Si pró-prio. Por isso Deus O e-xal - tou
e mor - te de Cruz. lhan-te aos ho-mens; E toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Se-nhor.

E lhe deu o nome que está acima de to- dos os no - mes Para que ao nome de Jesus todos
Para glória de Deus Pai. Glória ao Pai e ao Filho / e ao Espí -

se a - jo - e - lhem no céu, na terra e nos - a - bis - mos.
ri - to San - to. Como era no princípio, agora e sem pre. A - men.

CÂNTICO EVANGÉLICO

Andante ♩ = 76

Música de José L. Gabriel

Voz

Órgão

To - dos a - que - les que o Pai Me deu, hão - de vir a



2. Porque **pôs** os olhos na humildade da **Sua** serva: ★
de hoje em **diante** me chamarão bem-aventurada todas as **gerações**.

3. O Todo-Poderoso fez em mim **maravilhas**: ★
Santo é o seu nome.

4. A sua misericórdia se estende de geração em **geração** ★
sobre **aqueles que** O temem.

5. Manifestou o poder **do** Seu braço ★
e dispersou **os** soberbos.

6. Derrubou os poderosos **de** seus tronos ★
e exaltou **os** humildes.

7. Aos famintos **encheu** de bens ★
e aos **ricos** despediu de **mãos** vazias.

8. Acolheu a Israel, Seu servo, ★
lembrado da Sua misericórdia.

9. Como **tinha** prometido a **nossos** pais, ★
a Abraão e à sua descendência **para** sempre.

10. Glória ao **Pai** e ao Filho e ao Espírito Santo, ★
como **era** no princípio, agora e **sempre**. Amen.